



Com carta Olímpica mais branda, Tóquio pode representar marco em posicionamentos de competidores

# Os jogos das lutas sociais

JOÃO VÍTOR MARQUES  
ENVIADO ESPECIAL

Tóquio — Os Jogos Olímpicos da Cidade do México, em 1968, ficaram marcados por um gesto emblemático: os velocistas estadunidenses Tommie Smith e John Carlos, respectivamente medalhas de ouro e bronze nos 200 metros, subiram ao pódio descalços, baixaram a cabeça e ergueram o punho cerrado. A referência aos Panteras Negras foi um protesto silencioso contra a segregação racial e se tornaria um símbolo do esporte como ator político e social. Ao longo dos 125 anos da história olímpica, foram raras as cenas como aquela ou as protagonizadas por Jesse Owens, um homem negro, também nascido nos EUA, que brilhou em Berlim, 1936, durante o regime nazista e racista de Adolf Hitler. Os contextos mudaram e, em 2021, a Olimpíada de Tóquio tende a ser um novo marco das lutas por igualdade.

Pressionado por atletas, ex-atletas e torcedores, o Comitê Olímpico Internacional (COI) mudou as normas sobre posicionamento político durante o evento. Originalmente, a Regra 50.2 da Carta Olímpica proibia expressamente qualquer manifestação política, religiosa ou racial nas instalações dos Jogos, sob pretexto de “preservar a neutralidade do esporte e da própria Olimpíada”. As alterações anunciadas dias antes da Cerimônia de Abertura ampliam — ainda que ligeiramente — as possibilidades de manifestação dos participantes a partir desta edição. Em partidas da primeira rodada, jogadoras das seleções de Chile, EUA, Grã-Bretanha, Nova Zelândia e Suécia se ajoelham em protesto antirracista.

Posicionar-se está liberado durante entrevistas, reuniões, redes sociais e antes do início das

Asano Ikko/ AFP



A primeira rodada do futebol feminino teve protestos como este da seleção da Grã-Bretanha contra o racismo: cenas devem ser comuns em Tóquio

competições (na apresentação dos atletas, por exemplo). No entanto, as novas diretrizes do COI mantêm o pódio como lugar “sagrado”. Durante a entrega de medalhas, execução de hinos nacionais e as Cerimônias de Abertura e Encerramento, todos continuam proibidos de se manifestar.

“Ao expressar suas opiniões, os atletas devem respeitar as leis aplicáveis, os valores olímpicos e os demais atletas. Deve-se reconhecer que qualquer comportamento e/ou expressão que constitua ou indique discriminação, ódio, hostilidade ou potencial para violência em qualquer base é contrário aos Princípios Funda-

mentais do Olimpismo”, explicou o COI. São vetadas, também, as manifestações consideradas “disruptivas” — feitas durante hinos nacionais de outros competidores, por exemplo.

As alterações em normas históricas foram feitas após uma consulta com 3,5 mil atletas de todos os esportes olímpicos. “Embora as diretrizes ofereçam novas oportunidades para os atletas se expressem antes da competição, elas preservam as competições no campo de jogo, as cerimônias, as cerimônias de vitória e a Vila Olímpica. Esse foi o desejo da grande maioria dos atletas em nossa consulta global”, justificou a presidente da Co-

missão de Atletas do COI, Kirsty Coventry, aliada de longa data do presidente do órgão, Thomas Bach.

Boa parte da pressão para que as regras mudassem partiu do Comitê Olímpico dos EUA. Diante da crescente onda de manifestações políticas e sociais de atletas não punirão atletas que se posicionarem durante os Jogos do Japão. A falta de mudanças maiores pelo COI chegou a causar incômodo em alguns esportistas, que podem desafiar as normas.

“Quando chegar lá, descobri-

rei o que fazer”, disse Gwen Barry, favorita a medalha no lançamento de martelo e ativista pela igualdade racial. “O que preciso fazer é falar por minha comunidade, representar minha comunidade e ajudar minha comunidade, porque ela é muito mais importante do que este esporte”.

Porém, ainda que tímidas, as mudanças devem abrir espaço para mais manifestações de atletas. Em Tóquio, temas como racismo, LGBTfobia, xenofobia, desigualdade de gênero e intolerância religiosa devem virar pauta frequente nos debates e nas competições por meio de ícones esportivos. Listamos alguns deles a seguir.

Daniel Leal-Olivas/AFP



## » FUTEBOL

A vitória por 4 x 2 do Brasil diante da Alemanha, com três gols de Richarlison e um de Paulinho, ontem, tirou um peso das costas da seleção que defende a medalha de ouro. Os brasileiros se impuseram e ganharam elogios do técnico André Jardine. “Fizemos um primeiro tempo perto da perfeição, em cima de tudo que tínhamos traçado como estratégia de jogo”, disse o treinador.



## » ARREMESO DE PESO

A pesista Nathasha Rosa será a primeira brasileira da modalidade a competir nos Jogos Olímpicos, hoje. Ela participará da prova de 49kg feminino e terá a oportunidade de participar pela primeira vez de uma Olimpíada. A disputa começa às 21h50, no Fórum Internacional de Tóquio.



Kirill Kudryavtsev/AFP



## » ESGRIMA

Confiança e serenidade. Essas as palavras usadas por Nathalie Moellhausen, campeã mundial de espada, para descrever a estreia. A esgrimista vai para a pista, a partir de 21h. Candidata a medalha, está em seu melhor momento físico e técnico e quer usar sua participação para inspirar os brasileiros.



## » TÊNIS DE MESA

Depois de muita espera, a Olimpíada, enfim, vai começar para o tênis de mesa. Os atletas do Brasil já estão ambientados na Vila Olímpica, inseridos na rotina de protocolos e ajustando os últimos detalhes para a estreia. Os adversários e as datas também já foram conhecidos e a primeira a iniciar sua caminhada será Jessica Yamada, às 2h15 deste sábado.



## » HANDEBOL

A seleção brasileira masculina de handebol estreia, às 21h. O adversário será a Noruega, considerada uma das favoritas ao título. A equipe do técnico brasileiro Marcus Tatá aproveitou os últimos dias de preparação para estudar os vídeos dos confrontos dos noruegueses no período de preparação.



## VOZES DE TÓQUIO // Quatro atletas defensores de causas sociais presentes na disputa olímpica

### Richarlison

Do Brasil, um dos atletas mais ativos politicamente é o atacante Richarlison, ex-jogador do América-MG e do Fluminense e que atualmente defende o Everton, da Inglaterra. O camisa 10, autor de três gols na estreia brasileira contra a Alemanha, ontem, é ativo em várias lutas sociais. Recentemente, durante a Copa América, por exemplo, o jogador usou chuteiras em homenagem à ciência, como forma de incentivar o combate à covid-19 por meio da vacina. Em outras oportunidades, Richarlison defendeu o Pantanal, alvo de incêndios recordes em 2020, e publicou a hashtag #JustiçaporMariFerrer, jovem estuprada em 2018, cujo acusado do crime foi absolvido.



### Naomi Osaka

A japonesa Naomi Osaka é presença recorrente no apoio a diversas lutas sociais. Durante o US Open de 2020, a número 2 do mundo usou máscaras de prevenção contra o coronavírus com nomes de vítimas da violência policial nos EUA, como George Floyd, Elijah McClain e Breonna Taylor. Algumas semanas antes, Osaka tinha anunciado que não iria jogar a semifinal do torneio WTA de Cincinnati, também nos EUA, após o caso Jacob Blake. Ele foi atingido por sete tiros nas costas, no estado de Wisconsin, e perdeu os movimentos abaixo da cintura. Após o posicionamento de Osaka, a própria organização do evento anunciou a suspensão dos jogos programados para o dia seguinte.



### Gwen Berry

“Atleta ativista”. Isso é o que define Gwendolyn Berry, do atletismo dos Estados Unidos. Ela, que compõe a equipe do arremesso de martelo, virou as costas ao hino nacional na seletiva para Tóquio em mais um momento de protestos em sua carreira. A lançadora de martelo é vista como um dos ícones na luta antirracista no país e, em 2019, chegou a ser suspensa após cerrar o punho durante o hino nos Jogos Pan-Americanos de Lima, no Peru. Ela considera o hino estadunidense desrespeitoso para a população negra e não descarta novas manifestações no Japão. “Tenho orgulho de dizer que sou uma atleta olímpica por duas vezes e levarei a vontade de mudança comigo para Tóquio”, afirma.



### Megan Rapinoe

Megan Rapinoe, estrela do time bicampeão mundial dos EUA, é um ícone dentro e fora de campo. A jogadora colabora com a Athlete Ally, uma organização que luta contra a homofobia no esporte, e com a Common Goal, que incentiva atletas profissionais a doar porcentagem do salário a causas sociais. Também é uma das atletas que mais se posiciona a favor da igualdade salarial e de investimento nos esportes femininos e masculinos. Antes mesmo de a seleção dos EUA vencer a Copa do Mundo de 2019, Megan afirmou que não iria à Casa Branca receber os cumprimentos do ex-presidente Donald Trump. Como resposta, ele disse que elas, primeiramente, deveriam ganhar a competição. Elas ganharam. E não fizeram a visita.



## Brasil inicia busca pela quarta medalha olímpica no vôlei contra a Tunísia

MAÍRA NUNES

Símbolo da geração de prata do vôlei nos Jogos Olímpicos de Los Angeles-1984, Renan Dal Zotto volta ao maior evento esportivo do mundo como uma metáfora do sentimento que a edição de Tóquio ganhou: a esperança. A competição começa oficialmente, hoje, após um ano da data original, devido à pandemia de covid-19. Uma doença viral que se espalhou pelo mundo e deixou o atual treinador da Seleção Brasileira masculina de vôlei quase 40

dias internado na UTI lutando pela vida. Após a maior vitória dos seus 60 anos, Renan estreia no comando do Brasil contra a Tunísia, às 23h05.

Aos 60 anos, Dal Zotto tem a desafiadora missão de ser o sucessor de Bernardinho na busca pelo quarto ouro olímpico. À frente da seleção masculina por 16 anos, o ex-treinador levou o país às últimas três finais olímpicas na modalidade, conquistando a medalha de ouro na Rio-



2016 e em Atenas-2004. Amigos desde quando atuaram juntos como jogadores na primeira grande conquista olímpica do vôlei, Bernardo e Dal Zotto mantêm a parceria. Inclusive, apareceram juntos trocando bola na etapa final da recuperação do atual técnico do Brasil, há um mês e meio.

Em Tóquio, Renan contará com a liderança de um herdeiro do amigo. O levantador Bruninho é o capitão do time e, 15 horas antes de entrar em quadra para o

primeiro jogo, será o porta-bandeira do Brasil na Cerimônia de Abertura, ao lado da judoca brasileira Ketleyn Quadros. No banco, terá a assessoria valiosa de Carlos Schwanke, que comandou o Brasil na conquista da Liga das Nações, em Rimini, na Itália, enquanto o técnico se recuperava da covid-19 no Brasil. O braço direito de Renan é técnico do Al-Rayyan, do Catar, e acumula experiências de trabalho no Bahrein e na Arábia Saudita.

O título na Liga das Nações, principal competição de seleções

antes da Olimpíada, credencia o time brasileiro masculino como o principal candidato ao ouro em Tóquio. A equipe manteve a base que subiu ao lugar mais alto do pódio na Rio-2016 e integrou novos nomes, como Thales, Cachopa, Alan e Isac. Tem também Douglas Souza. Fenômeno das redes sociais — ele chegou a um milhão de seguidores com vídeos sobre a rotina olímpica —, o ponteiro agora quer se afirmar com a camisa amarelinha dentro de quadra apoiado no potencial que apresenta desde jovem.

quartas de final da Sul-Americana. Na próxima fase, a equipe pega o Libertad, do Paraguai.

### » SÃO PAULO

Classificado na Libertadores, o São Paulo não para de dar notícias boas ao técnico Hernán Crespo. Ontem, três jogadores do elenco que estavam afastado por lesão trabalharam no campo: os atacantes Luciano e Eder e o meia William.

### » SÉRIE B

O Coritiba não acompanha o Náutico de perto. Com um homem a menos desde o início do segundo tempo, o time vacilou e só empatou com o CRB, por 1 x 1, ontem, no Couto Pereira, pela 13.ª rodada.

### » VASCO

A era Lisca vai começar no Vasco. O novo treinador do cruzmaltino se apresenta, hoje,

para cumprir o único dia de trabalho antes da estreia à frente do clube amanhã contra o Guarani, às 21h, em São Januário.

### » INTERNACIONAL

O Internacional está eliminado da Libertadores. Ontem, no Beira-Rio, o Colorado voltou a empatar com o Olimpia, por 0 x 0, e perdeu nos pênaltis, por 5 x 4. Classificados, os paraguaios pegam o Flamengo nas quartas.

	P	J	V	SG
1. Palmeiras	28	12	9	12
2. Atlético-MG	25	12	8	6
3. Fortaleza	24	12	7	11
4. Bragantino	24	12	6	9
5. Atlético-PR	20	11	6	7
6. Flamengo	18	10	6	8
7. Ceará	18	12	4	2
8. Bahia	17	12	5	-1
9. Fluminense	17	12	4	-1
10. Santos	16	12	4	0
11. Atlético-GO	15	11	4	-3
12. Corinthians	14	12	3	-1
13. Internacional	14	12	3	-5
14. Juventude	13	12	3	-6
15. São Paulo	11	12	2	-4
16. Sport	10	12	2	-4
17. América-MG	9	12	2	-8
18. Cuiabá	9	10	1	-3
19. Grêmio	6	10	1	-7
20. Chapecoense	4	12	0	-12

**Amanhã**  
17h - Grêmio x América-MG  
19h - Palmeiras x Fluminense

**Domingo**  
11h - Atlético-MG x Bahia  
16h - Fortaleza x Bragantino  
16h - Flamengo x São Paulo  
18h15 - Atlético-PR x Inter  
18h15 - Santos x Atlético-GO  
20h30 - Sport x Ceará

**Segunda**  
20h30 - Juventude x Chapecoense  
20h - Cuiabá x Corinthians

13ª rodada